

**Mostra Científica**  
**50 anos de Graduação, 40 anos de Pós Graduação e**  
**25 anos da Revista Distúrbios da Comunicação – PUC-SP.**

**Título:** Notas introdutórias ao conceito de escrita: estudo de caso

**Autores:**

Gisele Gouvêa

Fonoaudióloga, Professora Assistente Temporária da Universidade Federal Fluminense. Especialista em Linguagem (2005), Mestre em Fonoaudiologia (2007) e Doutoranda em Fonoaudiologia da PUC-SP

Regina Freire

Professora Titular do PEPG em Fonoaudiologia

Fonoaudióloga, Mestre em Linguística Aplicada e Doutora em Psicologia da Educação pela PUC-SP, Pós Doutorada em Psicolinguística pela USP

**Introdução:** O conceito de escrita na Fonoaudiologia está articulado a noção de produção gráfica no papel representada por letras ou grafemas, que se caracterizaria pelos processos de codificação e decodificação da língua. No entanto, o conceito de escrita que iremos introduzir se articula a um outro tipo de leitura que podemos ter frente à escrita, que se caracteriza pelas marcas vocais, visuais, gestuais e táteis que imprimem no sujeito a sua entrada na linguagem. **Objetivo:** Introduzir o conceito de escrita na clínica fonoaudiológica. **Método:** narrar uma vinheta clínica a partir dos detalhes de leitura realizados sobre a fala da criança e a fala do outro. **Material:** Um menino de 04 anos e 08 meses chega, acompanhado de seu pai, ao consultório de Fonoaudiologia. Pai e filho aguardam sentados em um sofá. Enquanto folheia uma revista, o menino alterna resmungos com uma fala que não é reconhecida como língua pelo outro e grita quando alguém faz soar o barulho de uma campainha, levando, ao mesmo tempo, as mãos às orelhas. O fonoaudiólogo passa a traduzir os resmungos da criança, chama-o pelo nome, mas a criança se recusa a olhar para o fonoaudiólogo mantém o olhar em direção a revista. O fonoaudiólogo o convida a brincar de “estourar bolinhas de sabão”, enquanto produz as primeiras bolhas. Essa brincadeira de fazer aparecer e desaparecer algo que brilha, encanta a criança pois o júbilo reaparece a cada estouro e aparição de uma “bolinha” e ela passa a olhar e a desviar o olhar do outro, a virar o corpo, enquanto uma sucessão de sons ao modo de vocalizações se reapresenta. Convido-o a ir comigo até a sala. A criança se levanta, dá alguns passos, hesita, vai até o pai, pega em suas mãos, enquanto este observa a cena. O fonoaudiólogo traduz esse movimento de ida, hesitação e toque como um pedido para que o pai lhe acompanhe. No trajeto da sala de espera à sala do fonoaudiólogo, as bolinhas continuam a realizar o seu movimento de aparecer e desaparecer, acompanhadas por pai e filho que caminham de mãos dadas. Dentro da sala, a criança abre o armário e pega um jipe com quatro bonecos sentados em seu interior e o coloca sobre a mesa. Passa a realizar o movimento de vai e vem do carro, enquanto em sua fala aparece um texto que se assemelha a um barulho sem sentido lido como um texto com sentido pelo fonoaudiólogo, mas antes disso, o fonoaudiólogo

recorre à estratégias onomatopaicas e vocaliza o barulho de um carro como um brum-brum-brum com variação melódica, e reaparece o efeito de alternar o olhar e não olhar para o outro (aparecer e desaparecer), o de sorrir e o de vocalizar. O fonoaudiólogo pergunta: cadê H? ao alternar o aparecimento e o desaparecimento da imagem da criança no espelho, respondendo: - achei! Uma pausa, um intervalo de tempo e a fala: sumiu! Depois de uma série de repetições dessa brincadeira, a criança pega o espelho e passa a olhá-lo em diferentes posições, aproximando e afastando o espelho de si. Responde à fala do fonoaudiólogo com “achou” e depois “papai”. Para finalizar, o fonoaudiólogo lhe conta a história dos três porquinhos, utilizando os gradientes vocais grave e agudo para representar a fala do lobo e a dos porquinhos, faz de conta que dorme, fazendo barulho do ronco e do assobio. Bate na mesa, imitando a batida na porta pelo lobo. **Resultados:** o caso narrado apresenta uma outra leitura sobre o conceito de escrita na Fonoaudiologia, pois, pode-se observar que a escrita não se dá a ver na produção gráfica em papel, mas sim na leitura dos traços (olhares, gestos, movimentos, hesitações, barulhos, sons, variações melódicas) e das marcas que antecedem a fala e inscrevem a criança na linguagem.